

Regulamento de Gestão Fundo de Pensões Aberto SGF Reforma Stoik

ARTIGO 1.º

- DENOMINAÇÃO -

Em 10 de novembro de 2015, foi constituído o Fundo de Pensões Aberto SGF Empresas Ações Dinâmico, por tempo indeterminado, tendo alterado a sua designação a 15 de setembro de 2017 para Fundo de Pensões Aberto SGF Empresas Stoik Ações e a 16 de setembro de 2019 para Fundo de Pensões Aberto SGF Reforma Stoik.

ARTIGO 2.º

- OBJETO -

1. O Fundo de Pensões Aberto SGF Reforma STOIK, adiante designado apenas por Fundo, é um Fundo de Pensões Aberto de Adesão Individual e Adesão Coletiva, constituído por um conjunto de valores mobiliários pertencentes aos respetivos Participantes ou Associados, respetivamente, sendo cada um dos quais titular das respetivas quota-partes.
2. As quota-partes dos Participantes ou dos Associados são expressas em Unidades de Participação, adotando a Entidade Gestora um sistema de desmaterialização das Unidades de Participação.
3. O Fundo é um património exclusivamente afeto à realização de um ou mais Planos de Pensões, nos termos do Artigo 14.º deste Regulamento.
4. O Património do Fundo é autónomo e como tal só responde pelas obrigações constantes do Contrato de Adesão Individual ou do Contrato de Adesão Coletiva, não respondendo por qualquer outra obrigação decorrente dos seus Associados, Participantes, Contribuintes, Aderentes, das Entidades Gestoras e dos Depositários.

ARTIGO 3.º

- DEFINIÇÕES -

Para efeitos deste Regulamento designa-se por:

1. **ASSOCIADOS** - pessoas coletivas que contribuem para o Fundo e cujos Planos de Pensões são objeto de financiamento por um Contrato de Adesão Coletiva ao Fundo.
2. **PARTICIPANTES** - pessoas singulares em função de cujas circunstâncias pessoais e profissionais se definem os direitos consignados nos Planos de Pensões, ou, no caso específico das adesões individuais, as pessoas singulares a favor de quem são adquiridas Unidades de Participação, independentemente de contribuírem ou não para a formação do património do Fundo.
3. **CONTRIBUINTES** - pessoas coletivas ou as pessoas singulares que adquirem Unidades de Participação.
4. **BENEFICIÁRIOS** - pessoas singulares com direito às prestações pecuniárias estabelecidas no(s) Plano(s) de Pensões, tenham ou não sido Participantes.
5. **ADERENTES** - pessoas singulares ou coletivas que aderem ao Fundo.
6. **PLANO DE PENSÕES** - o programa que define as condições em que se constitui o direito ao recebimento de uma pensão a título de reforma por invalidez, por velhice ou ainda em caso de sobrevivência ou de qualquer outra contingência equiparável, nos termos da Lei.

ARTIGO 4.º

- ENTIDADE GESTORA -

1. A Entidade Gestora do Fundo é a SGF - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. (adiante designada por SGF), a qual assume a administração, gestão e representação do Fundo, e demais funções previstas na Lei.
2. A SGF é uma Sociedade Anónima com sede em Lisboa na Avenida da Liberdade, 190 - 6º B, com o capital social integralmente realizado em 2.000.000 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 973 494.

ARTIGO 5º

- FUNÇÕES E DEVERES DA SOCIEDADE GESTORA -

A Entidade Gestora, no exercício das suas funções, e como representante legal do Fundo atua de forma independente, competindo-lhe, em geral, a prática de todos os atos e operações necessários à boa administração do Fundo, de acordo com critérios de elevada diligência e competência profissional e, em especial:

- a) Comprar, vender, subscrever, trocar ou receber quaisquer valores mobiliários ou imobiliários, realizar aplicações no mercado monetário, proceder a hipotecas ou outras aplicações, nos termos da Lei e das normas em vigor, e exercer todos os direitos relacionados com o Fundo;
- b) Controlar a emissão e o reembolso das Unidades de Participação e determinar o seu valor;
- c) Selecionar os valores que devem constituir o Fundo, de acordo com a política de investimentos prevista neste Regulamento de Gestão, e efetuar ou dar instruções ao Depositário para que este efetue as operações adequadas à execução dessa política;
- d) Manter em ordem a escrita do Fundo;
- e) Dar cumprimento aos deveres de informação estabelecidos por Lei e pelo Regulamento de Gestão.

ARTIGO 6.º

- DEPOSITÁRIO -

1. As funções de Depositário são exercidas, de acordo com a Lei, pela Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 501 464 301 e sede na Rua Castilho, 233-233/A, em Lisboa e pelo Banco de Investimento Global, matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de identificação fiscal 504 655 256 e sede na Avenida 24 de Julho, 74-76, em Lisboa.
2. No exercício das suas funções, os Depositários no exclusivo interesse dos Participantes e Contribuintes, estando sujeitos aos seguintes deveres:
 - a) Receber em depósito ou inscrever em registo os títulos e documentos representativos dos valores que integram os Fundos;
 - b) Efetuar todas as operações de compra ou venda pelo Fundo de que a Entidade Gestora os incumba bem como as operações de cobrança de juros, dividendos e outros rendimentos e ainda as operações decorrentes



- do exercício de outros direitos de natureza patrimonial relativos ao valor da carteira;
- c) Manter atualizada a relação cronológica de todas as operações realizadas e estabelecer, mensalmente, um inventário discriminado dos valores confiados;
 - d) Cumprir com as demais funções e deveres consagradas na Lei.
3. A Entidade Gestora poderá repartir o depósito dos títulos e de outros documentos representativos dos valores mobiliários que integram o património do Fundo, pelos diferentes Bancos Depositários podendo, no limite, não se encontrar depositado qualquer título ou outros documentos representativos num dos Bancos Depositários, se tal corresponder a uma gestão mais eficiente da carteira.
 4. A Entidade Gestora poderá, em qualquer altura e nos termos da Lei, alterar ou substituir o Depositário. A alteração ou substituição do Depositário não representará qualquer encargo para os Participantes ou para os Associados.

ARTIGO 7.º

- ENTIDADE DE SUPERVISÃO -

A entidade de supervisão competente é a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, nos termos legais.

ARTIGO 8.º

- ENTIDADES COMERCIALIZADORAS -

1. As Unidades de Participação do Fundo podem ser subscritas junto das seguintes entidades comercializadoras:
 - a) SGF – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, com sede na Avenida da Liberdade, 190 – 6º B, 1250-147 Lisboa;
 - b) As entidades coletivas cuja designação e sede constam da lista em anexo.
2. São ainda, entidades comercializadoras, as entidades individuais, devidamente registadas junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões no âmbito do ramo “Vida” e que aceitam estabelecer contrato de mediação com a Entidade Gestora.
3. As Unidades de Participação não podem ser subscritas junto de outras entidades para além das referidas nos pontos anteriores, devendo em caso de dúvida o Contribuinte confirmar a situação do seu mediador, junto da Entidade Gestora.

ARTIGO 9.º

- DIREITOS DOS PARTICIPANTES E ASSOCIADOS -

1. Os Participantes dos Contratos de Adesão Individual têm direito:
 - a) à titularidade da quota-parte do património do Fundo correspondente às Unidades de Participação por si detidas;
 - b) ao reembolso das suas Unidades de Participação de acordo com a Lei e o disposto neste Regulamento;
 - c) à transferência das suas Unidades de Participação para outro Fundo de Pensões, de acordo com a Lei e o disposto neste Regulamento;
 - d) à informação periódica e detalhada sobre o Fundo, nos termos da Lei e do artigo 10.º deste Regulamento.
2. Os Associados dos Contratos de Adesão Coletiva têm direito:
 - a) à titularidade da quota-parte do património do Fundo correspondente às Unidades de Participação por si detidas. No caso de o Plano ou Planos de Pensões consagrarem direitos adquiridos, o Associado cederá a sua titularidade aos Participantes que a eles tenham

direito nos termos e condições previstas no Contrato de Adesão Coletiva;

- b) à transferência do valor das Unidades de Participação afetas à respetiva Adesão Coletiva para outro Fundo de Pensões, de acordo com a Lei e o disposto neste Regulamento;
 - c) à informação periódica e detalhada sobre o Fundo, nos termos da Lei e do artigo 10.º deste Regulamento.
3. Os Participantes dos Contratos de Adesão Coletiva que contribuam para o Fundo têm direito:
 - a) à titularidade da quota-parte do património do Fundo correspondente às Unidades de Participação por si detidas;
 - b) ao reembolso das suas Unidades de Participação de acordo com a Lei e o disposto neste Regulamento;
 - c) à transferência das suas Unidades de Participação para outro Fundo de Pensões, de acordo com a Lei e o disposto neste Regulamento;
 - d) à informação periódica e detalhada sobre o Fundo, nos termos da Lei e do artigo 10.º deste Regulamento.

ARTIGO 10.º

- INFORMAÇÃO PERIÓDICA E PUBLICAÇÕES DE CONTAS -

1. Durante o período de vigência do Contrato de Adesão Individual os Participantes receberão a informação prevista na legislação em vigor.
2. Durante o período de vigência do Contrato de Adesão Coletiva os Participantes receberão as informações mencionadas no respetivo Contrato de Adesão Coletiva, no respeito pela legislação em vigor.
3. Para além das informações, referidas no ponto 1 ou ponto 2, consoante a natureza do contrato, estão disponíveis na sede da Entidade Gestora e na sede das entidades comercializadoras os documentos com informações fundamentais aos investidores do Fundo.
4. A SGF publicará com periodicidade mínima trimestral, no seu sítio da Internet, o valor das Unidades de Participação, a composição discriminada das aplicações do Fundo e o número de Unidades de Participação em circulação.
5. O relatório e contas anual do Fundo será disponibilizado no sítio da Internet da Entidade Gestora.
6. O valor das Unidades de Participação será divulgado diariamente, nos locais e meios de comercialização das mesmas.
7. A SGF facultará ainda todas as demais informações previstas na Lei.

ARTIGO 11.º

- ADESÃO AO FUNDO -

1. A adesão ao Fundo é feita mediante a celebração de um:
 - a) Contrato de Adesão Individual, estabelecido nos termos da Lei, entre a SGF e o Contribuinte, sempre que este subscreva pela primeira vez Unidades de Participação a favor de um dos Participantes. Posteriores subscrições efetuadas pelo mesmo Contribuinte a favor do mesmo Participante serão consideradas ao abrigo do Contrato de Adesão Individual já efetuado.
 - b) Contrato de Adesão Coletiva, estabelecido nos termos da Lei, entre a SGF e o Associado, ou um grupo de Associados com um vínculo de natureza empresarial, associativo, profissional ou social entre si, que pretenda aderir ao Fundo, aquando da subscrição das primeiras Unidades de Participação. Posteriores subscrições efetuadas pelo mesmo Associado ou Grupo de Associados serão consideradas ao abrigo do Contrato de Adesão Coletiva já efetuado.



2. As subscrições serão efetuadas ao primeiro valor apurado para a Unidade de Participação após a data de subscrição sendo, deste modo, desconhecido o valor da Unidade de Participação a que será efetuado.
3. A subscrição de Unidades de Participação implica a aceitação do presente Regulamento de Gestão e confere à SGF os poderes para que realize as operações inerentes à gestão e boa administração do Fundo.
4. Sempre que o interesse dos Participantes o aconselhe, a SGF poderá suspender ou restringir a aceitação de novas subscrições ou reforços, nos termos da legislação em vigor.

ARTIGO 12.º

- UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO -

1. O Fundo é constituído em regime de compropriedade aberta dos Participantes ou dos Associados, sendo cada qual titular de quota-partes dos valores que o integram, denominadas de Unidades de Participação.
2. As Unidades de Participação do Fundo podem ser inteiras ou fracionadas, com cinco casas decimais, tendo sido o seu valor, na data de constituição, fixado em 5.00€.
3. O valor da Unidade de Participação será apurado diariamente, dividindo o valor líquido global dos bens do Fundo, à data do cálculo, pelo número de Unidades de Participação em circulação.
4. O registo informático de Unidades de Participação desmaterializadas incluirá a abertura de uma conta, junto da SGF, relativa à posição de cada Participante ou Associado, consoante o caso, devidamente identificados, da qual constará o número total de Unidades de Participação detidas, os montantes e os valores das Unidades de Participação subscritas e respetivo Contribuinte.

ARTIGO 13.º

- VALORIZAÇÃO DA UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO -

1. Os ativos da carteira do Fundo são valorizados de acordo com o estipulado na legislação em vigor.
2. O valor líquido global dos bens do Fundo é apurado com base no valor dos ativos financeiros e patrimoniais acrescido de todos os créditos e deduzido dos seus débitos, incluindo as comissões devidas ao abrigo do artigo 18.º e todas as despesas e taxas de qualquer natureza ou proveniência que possam ou devam ficar adstritas ao Património do Fundo.

ARTIGO 14.º

- CONDIÇÕES DE REEMBOLSO -

1. Sem prejuízo do disposto no número seguinte, o valor das Unidades de Participação subscritas por um Contribuinte diferente do Participante, afetas a um Contrato de Adesão Individual ou a um Contrato de Adesão Coletiva, poderá ser solicitado pelo Participante nos termos e condições definidas no Contrato de Adesão Individual ou no Plano de Pensões constante do Contrato de Adesão Coletiva, respetivamente.
2. O Participante poderá ver reembolsado, total ou parcialmente, o valor das Unidades de Participação por si subscritas e afetas a um Contrato de Adesão Individual ou a um Contrato de Adesão Coletiva nos termos e condições previstos na legislação em vigor, nomeadamente no caso de pré-reforma, reforma antecipada, reforma por velhice, reforma por invalidez, desemprego de longa duração, doença grave ou incapacidade permanente para o trabalho. O reembolso poderá ainda ser solicitado pelos Beneficiários indicados em cláusula beneficiária ou, na sua ausência, pelos herdeiros legais, em caso de morte do Participante.

3. O reembolso previsto no número anterior pode ser efetuado total ou parcialmente, sob a forma de renda, capital ou qualquer combinação destes, nos termos da legislação em vigor.

ARTIGO 15.º

- TRANSFERÊNCIAS -

1. O Participante poderá transferir, total ou parcialmente, o valor das Unidades de Participação afetas a um Contrato de Adesão Individual, devendo o pedido de transferência ser apresentado por escrito com pelo menos dez dias de antecedência em relação à data pretendida para a sua realização.
2. É facultada aos Participantes de Contratos de Adesão Coletiva que cessem o vínculo com o Associado, do respetivo contrato, a possibilidade de transferirem o valor das Unidades de Participação por si subscritas afetas a um Contrato de Adesão Coletiva e, no caso do Plano de Pensões em causa atribuir direitos adquiridos, o valor correspondente aos seus direitos adquiridos.
3. O Associado poderá transferir o valor das Unidades de Participação afetas ao Contrato de Adesão Coletiva, nos termos e condições nele previsto.
4. O Fundo poderá ser transferido para outra Entidade Gestora por decisão da SGF. Neste caso, os Participantes, Contribuintes e Associados serão avisados por escrito, no prazo máximo de 45 dias a contar da data de transferência sendo-lhes concedida a possibilidade de transferirem, sem encargos, as suas Unidades de Participação para outro Fundo de Pensões.

ARTIGO 16.º

- PROCESSAMENTO DE REEMBOLSOS E DE TRANSFERÊNCIAS -

1. O Participante poderá solicitar o reembolso, nas condições previstas no artigo 14.º, devendo o pedido de reembolso ser apresentado por escrito com pelo menos dez dias de antecedência em relação à data pretendida para a sua realização.
2. O reembolso ou transferência será efetuado nos dez dias úteis após a data do respetivo pedido, ao valor da Unidade de Participação correspondente à data do reembolso ou transferência. Considera-se data do pedido, aquela em que todos os documentos necessários à instrução do processo foram entregues pelo Participante, Beneficiário ou Associado, consoante o caso.
3. A SGF poderá suspender temporariamente as transferências quando a defesa dos interesses dos Participantes e Beneficiários o aconselhe, devendo para o efeito informar a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões e divulgar publicamente a situação de suspensão e, logo que possível, a sua duração.

ARTIGO 17.º

- POLÍTICA DE APLICAÇÕES -

A política de aplicações do Fundo respeita as condições definidas na política de investimentos em anexo a este Regulamento.

ARTIGO 18.º

- COMISSÕES DE GESTÃO E DE DEPÓSITO -

1. Pela administração e controlo do Fundo são devidas à SGF, as seguintes comissões, que estarão definidas no respetivo Contrato de Adesão Individual ou Contrato de Adesão Coletiva:
 - a) **Comissão de subscrição:** no máximo de 3%, aplicada ao valor de subscrição.



Comissão de gestão: no máximo de 1,5% ao ano, calculada diariamente sobre o valor líquido do Fundo, sendo a sua liquidação mensal.

- b) **Comissão de reembolso:** no máximo de 3% do valor das Unidades de Participação reembolsadas.
 - c) **Comissão de transferência:** no máximo de 3% do valor das Unidades de Participação transferidas para outro Fundo.
2. A remuneração do Banco Depositário será cobrada e calculada de acordo com o definido no respetivo contrato de depósito, no máximo anual de 0,08% ao ano da Carteira de Títulos.
 3. A cobrança das comissões referidas nos números 1 e 2 deste artigo será realizada da seguinte forma:
 - a) As comissões de subscrição, reembolso e transferência, bem como os encargos legais e fiscais que lhes sejam imputáveis, serão deduzidas aos montantes a que dizem respeito;
 - b) As comissões de gestão e de remuneração do Banco Depositário, bem como os encargos legais e fiscais que lhe sejam imputáveis, serão debitadas diretamente ao Fundo.

ARTIGO 19.º

- PROVEDOR DOS PARTICIPANTES E BENEFICIÁRIOS -

1. As reclamações relativas aos Contratos de Adesão Individual poderão ser apresentadas junto do Provedor dos Participantes e Beneficiários, cuja identificação e contactos constarão dos Contratos de Adesão Individual, sem prejuízo da sua disponibilização no sítio da Internet da Entidade Gestora.
2. Compete ao Provedor apreciar as reclamações que lhe sejam apresentadas pelos Participantes e Beneficiários dos Contratos de Adesão Individual ao Fundo de acordo com os critérios e procedimentos fixados no respetivo Regulamento de Procedimentos, colocado à disposição dos interessados sempre que solicitado pelos mesmos.
3. As recomendações do Provedor, bem como a menção da sua adoção pela Entidade Gestora, serão publicadas anualmente no sítio da Internet da Entidade Gestora, nos termos estabelecidos na Lei.

ARTIGO 20.º

- DIREITO DE RENÚNCIA -

1. O Contribuinte, de um contrato de Adesão Individual, desde que não seja uma pessoa coletiva, dispõe de um prazo de 30 dias a contar da data da Adesão Individual ao Fundo para renunciar aos efeitos do contrato, mediante comunicação escrita dirigida à SGF, em suporte de papel ou outro suporte duradouro.
2. Os efeitos do exercício do direito de renúncia serão os estabelecidos na legislação em vigor.

ARTIGO 21.º

- EXTINÇÃO DO FUNDO -

1. Nos termos da Lei a Entidade Gestora poderá decidir pela extinção do Fundo, após a autorização da Autoridade de

Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, nomeadamente quando o seu objetivo se realizar ou for impossível de realizar.

2. Em caso de extinção do Fundo, as Unidades de Participação em circulação serão transferidas para outro Fundo de Pensões, desde que seja permitido por Lei e tenha o consentimento prévio da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.
3. Aos Participantes dos Contratos de Adesão Individual e aos Associados dos Contratos de Adesão Coletiva será dada a possibilidade de decidirem qual o Fundo de Pensões para onde serão transferidas as Unidades de Participação que lhes estão afetas. Na falta de indicação expressa caberá à SGF decidir o mesmo.
4. Em caso algum é reconhecido aos Contribuintes, Participantes ou Associados o direito a exigir a liquidação ou a partilha do Fundo.

ARTIGO 22.º

- EXTINÇÃO DA ENTIDADE GESTORA -

No caso de Extinção da Entidade Gestora, nos termos da Lei, o valor das Unidades de Participação em circulação será transferido para um outro Fundo de Pensões.

ARTIGO 23.º

- ALTERAÇÕES AO REGULAMENTO -

1. O presente Regulamento poderá sofrer alterações mediante a aprovação prévia da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, nos termos legalmente previstos, e está sujeito a publicação no sítio na Internet da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões.
2. As alterações ao presente Regulamento de que resulte um aumento das comissões, uma alteração substancial à política de investimentos e, bem assim, do seu perfil de risco, ou a transferência da gestão do Fundo para outra Entidade Gestora, serão notificadas individualmente aos Aderentes, sendo-lhes conferida a possibilidade de transferirem, sem encargos, as suas Unidades de Participação para outro Fundo de Pensões.

ARTIGO 24.º

- FORO -

Para a resolução de qualquer conflito emergente do presente Regulamento as partes elegerão o Tribunal da Comarca de Lisboa, a não ser que o Participante ou o Associado, consoante o caso, tenha domicílio fora da área metropolitana de Lisboa, caso em que é competente o Tribunal da Comarca da área de residência deste último, com expressa renúncia a qualquer outro.

ARTIGO 25.º

- DISPOSIÇÃO FINAL -

Para todas as disposições omissas no presente Regulamento, aplicar-se-á o disposto na Lei para os Fundos de Pensões.

Versão em vigor desde 16 de setembro de 2019

Anexo I

Política de Investimentos

Composição e Avaliação dos Ativos

1. Objetivos

- 1.1. Maximizar o retorno do capital no médio/longo prazo, através do investimento nas diversas classes de ativos, procurando simultaneamente minimizar a volatilidade/risco, através da diversificação de classes de ativos, zonas geográficas e gestores.
- 1.2. As aplicações dos ativos que integram o património do Fundo serão efetuadas pela Entidade Gestora, segundo uma política de segurança, maior rendibilidade, liquidez e diversificação e com respeito da legislação em vigor.
- 1.3. A Entidade Gestora compromete-se, ainda, a seguir um padrão ou objetivo de investimento de acordo com o definido no presente Anexo o qual tem em consideração o tipo de Fundo em causa.
- 1.4. A Entidade Gestora não assume qualquer obrigação de resultado, nem oferece qualquer garantia quanto ao nível de performance ou rendibilidade da sua gestão.

2. Composição da carteira de ativos

- 2.1. Os ativos e composição do Fundo, assim como os seus limites, são os descritos na tabela seguinte:

Ativos	Mínimo	Benchmark Central	Máximo
Obrigações	0%	10%	50%
Ações	50%	75%	99%
Imobiliário	0%	5%	15%
Investimentos Alternativos	0%	5%	10%
Liquidez	1%	5%	20%

- a. Os investimentos desta carteira abrangem as principais zonas geográficas (América do Norte, Europa Ocidental e Japão), podendo ser efetuados investimentos menos relevantes (máximo 50%), noutras zonas geográficas (Mercados Emergentes como a Europa de Leste, a América Latina, Países Asiáticos e outros) sem prejuízo dos limites legais estabelecidos para a negociação em mercados não regulamentados.
 - b. Os limites apresentados, máximos e mínimos, poderão ser excedidos de forma passiva em resultado de valorizações/desvalorizações dos ativos, entradas ou saídas de capital ou por justificadas situações de instabilidade dos mercados financeiros, por períodos de tempo razoáveis.
 - c. O investimento em ativos expressos em moeda não euro será sempre inferior a 30%, exceto quando para o excesso se recorra à adequada metodologia de cobertura de risco cambial.
- 2.2. A Entidade Gestora efetuará a gestão de acordo com os princípios estabelecidos no presente documento. Contudo o presente documento poderá ser objeto de atualizações motivadas por alterações ao quadro legal e com pedido à Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. Até que se proceda a qualquer alteração, o Fundo respeitará a política de investimentos em vigor e restrições de carácter legal e/ou regulamentar.
 - 2.3. Descrição dos ativos
 - a. Na categoria de Obrigações estarão contidas emissões de Dívida Pública, Dívida Privada, Obrigações de Cupão Zero, Produtos Estruturados emitidos sob a forma de Obrigações, Fundos de Investimento que invistam exclusivamente em emissões de Obrigações e, também, outros ativos de características idênticas;
 - b. Na categoria de Ações estarão contidas emissões de Ações representativas de Capital Social de Sociedades Anónimas, Obrigações Convertíveis, Direitos de Subscrição e Incorporação, Warrants e, também, Fundos de Investimento e Produtos Estruturados que invistam maioritariamente em instrumentos como os descritos;
 - c. Na categoria de Imobiliário poderão incluir-se investimentos em Fundos Imobiliários, respeitando sempre os limites legais ao investimento em vigor.
 - d. Na categoria de Liquidez poderão incluir-se os Depósitos à Ordem e a Prazo, Papel Comercial, Fundos de Tesouraria e valores em Numerário, respeitando sempre os limites legais ao investimento em vigor.
 - e. Por Investimentos Alternativos entendem-se ativos alternativos às tradicionais classes de ativos clássicas e incluem-se ativos tais como: investimentos indiretos em matérias-primas, Hedge-Funds, Private Equity, divisas, entre outros. Igualmente, poderão ser incluídos Produtos Estruturados que invistam nos ativos descritos.
 - f. Os investimentos serão efetuados em mercados regulamentados, operacionais e abertos ao público, podendo ainda ser efetuados investimentos em valores mobiliários que não se encontrem admitidos à negociação em mercados regulamentados até 10% do valor do Fundo.



- 2.4. O Fundo poderá ainda recorrer à utilização de instrumentos financeiros derivados para uma gestão agregada ou individualizada de risco financeiro (risco de variação de preços dos ativos da carteira, risco de variação das taxas de juro, risco de crédito e risco de flutuação cambial), nos seguintes termos:
- A utilização de instrumentos derivados terá sempre presente as regras prudenciais em vigor;
 - Instrumentos – futuros e opções padronizados sobre ações, índices de ações, taxas de juro, obrigações ou taxas de câmbio, forwards cambiais, swaps cambiais de curto prazo e swaps de longo prazo de taxa de juro ou de taxa de juro e de taxa de câmbio, derivados para cobertura de risco de crédito, designadamente “Credit Default Swaps”;
 - Para além dos instrumentos acima referidos, o Fundo poderá ainda investir em obrigações cujo padrão de valorização assente na utilização de um ou mais instrumentos derivados com o objetivo de capturar o perfil de risco associado a um determinado mercado ou a rentabilidade esperada desse mercado, de forma a proteger a valorização do Fundo;
 - Limites de utilização – o Fundo poderá utilizar os instrumentos definidos em b) até ao limite máximo estabelecido legalmente;
 - O acréscimo da perda potencial máxima resultante da utilização dos instrumentos definidos em b) não pode exceder, a todo o momento, no âmbito de uma gestão agregada dos riscos afetos aos ativos, 20% da perda potencial máxima a que, sem a utilização desses produtos, a carteira estaria exposta;
 - Mercados – os instrumentos financeiros derivados serão transacionados num mercado regulamentado ou com uma instituição financeira legalmente autorizada para o efeito, desde que possua um rating mínimo de BBB, nos termos definidos no normativo em vigor.
 - Os ativos mencionados nas alíneas b) e c), serão incluídos na categoria respetiva, conforme a natureza e risco inerente ao ativo subjacente
- 2.5. Sem prejuízo da legislação em vigor e dos limites definidos no número 2.1., o Fundo poderá investir em organismos de investimento alternativos até um máximo de:
- 25% em Unidades de Participação de organismos de investimento alternativo de índices, que não façam uso do efeito de alavancagem;
 - 25% em Unidades de Participação de organismos de investimento alternativo que se enquadrem no âmbito do artigo 50.º da Diretiva n.º 2009/65/CE, de 13 de Julho, alterada pelas Diretivas n.º 2010/78/EU, de 24 de Novembro de 2010, n.º 2011/61/EU, de 8 de Junho de 2011 e n.º 2013/14/EU, de 21 de Maio de 2013;
 - 5% noutros organismos de investimento alternativo.
 - As estratégias de investimento a prosseguir por estes organismos podem ser, nomeadamente, arbitragem de mercados, arbitragem estatística, apostas direcionais em ações, índices, sectores, moedas, taxas de juro ou matérias-primas e estratégias de valor relativo. Estes organismos podem ainda ter uma filosofia de gestão multi-estratégia ou investir noutros organismos de investimento alternativos.
 - O principal risco que decorre do investimento nestes organismos assenta no facto destes não estarem sujeitos aos mesmos limites prudenciais a que estão sujeitos os organismos de investimento coletivo harmonizados e, nessa medida, poderão ficar expostos a riscos de mercado mais elevados;
 - 15% de investimento em Unidades de Participação de Fundos de Investimento Imobiliário;
 - O investimento em Unidades de Participação de um único organismo de investimento alternativo não pode representar mais de 2% do valor do património do Fundo;
 - Aquando do investimento em organismos de investimento alternativo que invistam noutros organismos de investimento alternativos, as Unidades de Participação nestes últimos organismos de investimento alternativo que lhe estão subjacentes não poderão ultrapassar 2% do valor do património do Fundo;

3. Restrições à política de investimentos

- Não serão efetuados investimentos diretos em terrenos, edifícios e empréstimos hipotecários.
- Não serão efetuadas operações de reporte ou empréstimo de valores mobiliários.

4. Avaliação da rentabilidade

- Como base de cálculo da rentabilidade dos ativos financeiros deverá ser utilizada a Taxa Interna de Rentabilidade, considerando todos os cashflows da carteira.
- Os índices de referência serão os seguintes:



Obrigações	50%	EFFAS Euro Govt 1-10 Yrs Total Return
	50%	iBoxx € Corporates (TR)
Ações	85%	MSCI World Total Return
	15%	MSCI Emerging Markets Total Return
Imobiliário		Euribor a 12 Meses
Investimentos Alternativos		Euribor a 12 Meses
Liquidez		Euribor a 1 Mês

5. Medição e controlo de risco

- 5.1. A avaliação do risco de investimento da carteira do Fundo terá uma periodicidade trimestral, uma vez que os investimentos são realizados numa ótica de médio/longo prazo. A avaliação será efetuada por comparação com o benchmark definido no número 4.2. deste Anexo, em termos de rentabilidade, volatilidade, “tracking error” e “information ratio” e através da monitorização dos limites impostos no número 2.1.. Em situações de maior instabilidade dos mercados, este prazo de avaliação poderá ser reduzido.
- 5.2. A gestão de risco será efetuada com base na avaliação do risco de investimento definida no ponto anterior ajustando, caso a caso, a estratégia de investimento com o objetivo de manter as medidas de “tracking error” e “information ratio” positivas.

6. Intervenção e exercício de direitos de voto

- 6.1. A Entidade Gestora poderá representar o Fundo nas assembleias gerais de acionistas ou de obrigacionistas das sociedades cujos títulos pertencem ao Fundo e exercer o seu direito de voto sempre que este se apresente como vantajoso para os interesses do Fundo.
- 6.2. No exercício do direito de voto referido no ponto anterior, a Entidade Gestora não exercerá uma influência significativa na gestão dessas sociedades, nomeadamente:
 - a. Em regra, a Entidade Gestora não participará nas assembleias gerais;
 - b. Sem prejuízo da alínea anterior, a Entidade Gestora poderá fazer-se representar e participar em assembleias gerais de cujas ordens de trabalho constem pontos sobre alterações do contrato de sociedade, processos de cisão, fusão e aquisição, transformação e dissolução da sociedade, políticas de remuneração e benefícios, responsabilidade social e outros assuntos para os quais a legislação exija maioria qualificada;
 - c. A representação em assembleias gerais será efetuada nos termos gerais de direito. O representante da Entidade Gestora encontrar-se-á vinculado às instruções escritas, emitidas por esta;
 - d. Em princípio e para efeitos de uma gestão no exclusivo interesse do Fundo, o direito de voto da Entidade Gestora não será exercido no sentido de apoiar a inclusão ou manutenção de cláusulas estatutárias de intransmissibilidade, cláusulas limitativas do direito de voto ou outras suscetíveis de impedir o êxito de ofertas públicas de aquisição;
- 6.3. A Entidade Gestora poderá pronunciar-se relativamente a decisões que conduzem à nomeação, designação ou eleição de órgãos de administração e fiscalização, bem como no que respeita aos auditores das sociedades emitentes dos valores mobiliários que integrem o património do Fundo, sempre que o considere relevante na defesa do interesse exclusivo do Fundo.

Anexo II

Lista das Entidades Coletivas Comercializadoras

Nome	Sede
AIA - Mediação de Seguros, Lda.	Rua Seis, n.º 10 – Br. Calçada Mestres, 1070-254 Lisboa
ALBANO COSTA & FILHO - Mediação de Seguros e Consultadoria, Lda.	Rua José Régio, n.º 5, 2600-284 Vila Franca de Xira
AON Portugal - Corretores de Seguros, SA.	Avenida da Liberdade, n.º 249 - 2.º, 1250-143 Lisboa
ATHENAS – Mediação de Seguros, Lda.	Rua do Salitre, n.º 189 – B, 1250-199 Lisboa
AVS - Corretores de Seguros, S.A.	Rua Julieta Ferrão, n.º 10 - 14.º, 1600-131 Lisboa
ATLAS Seguros – Consultores e Corretores de Seguros, S.A.	Rua Laura Alves, n.º 12, 1050-138 Lisboa
BEJA - Corretores de Seguros, Lda.	Rua Nicolau Coelho, n.º 6 – Aqualva, 2735-141 Cacém
BROQUERAJE - Sociedade Corretora de Seguros, Lda.	Avenida João Crisóstomo, n.º 41 - 5.º, 1050-125 Lisboa
B&SS – Mediação de Seguros, Lda.	Avenida da Boavista, n.º 1837 – 1º – Sala 1.1, 4100-133 Porto
CORBROKER – Corretores de Seguros, SA.	Avenida 5 de Outubro, n.º 35 – 8º, 1050-047 Lisboa
CREDITE-EGS – Corretores de Seguros, S.A.	Avenida da Igreja, n.º 42 – 5º, 1700-239 Lisboa
Diagonal - Corretores de Seguros, S.A.	Moninhos, Ap. 41, 2671-951 Loures
Dias da Costa - Corretores de Seguros, Lda.	Rua Aquilino Ribeiro, n.º 135, 4465-024 São Mamede de Infesta
F. Rego - Corretores de Seguros, S.A.	Avenida da República, n.º 740 - 2º - 23-25, Apt. 439, 4430-190 V. N. Gaia
GoBusiness - Mediação de Seguros, Lda.	Avenida da Igreja, n.º 42 - 3º Dto, 1700-239 Lisboa
J. S. Pereira - Mediação de Seguros, Lda.	Rua Gil Vicente, n.º 7 Loja B – Venteira, 2700-422 Amadora
JOÃO MATA, Lda.	Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2 - 1º Esq, 1150-084 Lisboa
MDS - Corretor Seguros, S.A.	Avenida da Boavista, n.º 1277/81 - 2º, 4100-130 Porto
M. S. B. - Corretores de Seguros, S.A.	Avenida 25 de Abril, n.º 24 A, 2745-859 Massamá
Oliveira & Preto – Mediação de Seguros e Consultoria, Lda.	Avenida Campo do Ouro, n.º 549, 4560-765 Santa Marta
Parcial Gest – Mediação Imobiliária, Lda.	Rua Mouzinho da Silveira, n.º 27 – 5º C, 1250-166 Lisboa
PROMIS - Mediadores de Seguros, Lda.	Villa Rocio, n.º 435, Lote B – Est. Quinta, 2645-436 Alcabideche
Propostas Vantajosas Unipessoal, Lda.	Rua Luís Freitas Branco, n.º 26 C, 1600-490 Lisboa
Regra Feliz – Mediação de Seguros, Lda.	Rua de Goa, n.º 36 Atelier Esq. Apartado 4008, Massamá, 2745-853 Queluz
Rodrigues Santos -Seguros - Soc. Mediação Seguros, Lda.	Rua José Maria Pereira, n.º 3-C, Casal S. Braz, 2700-502 Amadora
SCALIS - Mediadora de Seguros, Lda.	Rua Rodrigo Fonseca, n.º 149 - 4º Dto., 1070-242 Lisboa
SABSEG - Mediação de Seguros, S.A.	Praça Conde de Agrolongo, n.º 15, 4700-312 Braga
SEGUROPA 2 - Mediação de Seguros Lda.	Rua Padre António, n.º 81 - 2º Dº Fte., 4470-136 Maia
SOMEFA - Sociedade Mediadora de Seguros de Fátima, Lda.	Rua Francisco Marto, Edifício Porticus Galerias - Loja 33, 2495-448 Fátima
SS – Sociedade de Mediação de Seguros, Lda.	Rua Pedro Álvares Cabral, n.º 345, 4415-214 Pedroso
VIP Seguros - Sociedade Mediadora de Seguros Unipessoal, Lda.	Rua António Ferreira, n.º 6 - R/C Esq., 2695-019 Bobadela LRS
VIS A VIS - Mediação de Seguros, Lda.	Rua Dr. Camilo Dionísio Álvares, n.º 1055 – 1º, 2775-373 Parede
Winsurance - Mediação Seguros, Lda.	Largo Samwell Diniz, n.º 1 - 7º Esq., 1500-552 Lisboa